

PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS PRODUTORES DE CAFÉ DO MUNICÍPIO DE MACHADO NO ESTADO DE MINAS GERAIS

**Júlio Cesar de CARVALHO (1); João Afonso de CARVALHO (2); Demas Marlon
da SILVA (3); João Batista FERREIRA (4); Lucas Carvalho de MACEDO (5);
Luiz Fernando dos REIS JÚNIOR (6).**

**(1) Engenheiro Agrônomo; (2) Engº Agrº, MSc e Professor do Instituto Federal do Sul de
Minas – Campus Machado; (3), (4) (5), (6) Tecnólogos em Cafeicultura Empresarial.**

INTRODUÇÃO

Com a globalização e a crescente competição pelo mercado consumidor, é necessário que o produtor, peça fundamental no agronegócio, esteja capacitado tanto tecnologicamente quanto intelectualmente para satisfazer suas necessidades e poder ao mesmo tempo gerir as questões ambientais e sociais inerentes ao processo produtivo.

De acordo com Fernandes & Lima (1991), para conhecer a realidade das propriedades rurais e encontrar subsídios para gerar e transferir tecnologias compatíveis com esta realidade torna-se necessário ter conhecimento do perfil das mesmas. Dessa forma, caracterizar o perfil das propriedades fará com que novas tecnologias aliadas e as já existentes sejam compatíveis com o seu nível e que possa suprir suas necessidades, uma vez que a melhor tecnologia, quase sempre, é aquela que produtor pode pagar por ela.

Este trabalho objetiva avaliar o perfil do produtor de café da região de Machado sul de Minas Gerais, através de respostas obtidas, por meio de um questionário diagnóstico, aplicados a diversos extratos de produtores.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi elaborado na região de Machado situado no sul de Minas Gerais. Para tanto elaborou-se um questionário diagnóstico qualitativo, com 36 questões, dividido em vida social, pessoal e vida econômica; metodologias empregadas na condução da sua lavoura; sua produção, produtividade; armazenamento, comercialização e como vê o futuro da cafeicultura. A presente pesquisa foi aplicada a um selecionado universo de 30 produtores rurais, de modo a apontar as principais características culturais e sócio-econômicas dos mesmos. Os dados foram tabulados e sistematizado no software Microsoft Word 2007 for Windows.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vida social e pessoal

Com relação à faixa etária dos produtores, 13,3 deles possuem idade entre 25 a 40 anos (4 produtores), 53,3% possuem entre 40 a 55 anos (16 produtores) e 16,6% abrangem os produtores de 55ª 70 anos e os acima de 70 anos.

Já o tempo de trabalho na agricultura foram obtidos os seguintes dados, 13,3% estão entre 1 e 15 anos (4 produtores), 50 % entre 15 a 30 anos (15 produtores) e aqueles que trabalham há mais de 30 anos totalizam 36,6% (11 produtores).

II Jornada científica e tecnológica – Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Sul de Minas Gerais-Campus Machado

Por outro lado, à tipologia dos produtores mostra o seguinte perfil, 28 deles, ou seja, 93,3% são de pequenos produtores e apenas 2 deles (6,3%) são considerados grandes. Quanto ao local onde os produtores residem os dados mostram que 56,6% (17 produtores) residem na zona rural, 23,3% (7 produtores) residem na cidade e 20% (6 produtores) moram na zona rural e na cidade.

Porém, quando é feita uma análise dos índices de escolaridade, nota-se que 67% deles (20 produtores) cursaram até ensino fundamental, 20% (6 produtores) são analfabetos, 10% (3 produtores) possuem o ensino médio e somente 4%, apenas 1 produtor, cursou o ensino superior.

Quando a pergunta foi à participação dos produtores em associações de classes ou filiação à cooperativas 10% (3 produtores) disseram que são cooperados e 90% (27 produtores), a quase totalidade, responderam que não participam de qualquer organização.

Já, o retrato da família cafeicultora mostra que a grande maioria, 28 produtores, alega possuir filhos, 93,6% deles, por outro lado, as famílias que responderam não possuir filhos são 6,6%, apenas 2 produtores. Dando prosseguimento a análise, a pesquisa aponta que 80% deles, cerca de 24 produtores, responderam possuir de 1 a 4 filhos, enquanto que 10% (3 produtores) disseram possuir de 4 a 6 filhos, já 10% dos produtores (3 cafeicultores) alegaram possuir de 6 a 10 e somente 3,3% (1 produtor) relatou possuir mais de 10 filhos.

Vida econômica

Na composição da renda familiar a pesquisa mostra que 66,6%, um número de 20 produtores, responderam ter como renda principal o que ganham no emprego formal da cidade, já 6,6% (2 produtores) relataram ser aposentados e 26%, um número de 8 produtores, afirmaram viver da renda auferida nas atividades exercidas na propriedade, mas não afirmam advir somente do café.

Outro item avaliado é à contribuição dos familiares na totalidade da renda, assim, que 23 produtores (77% dos entrevistados) afirmaram que parte da renda advém de ganhos de algum membro da família, enquanto que sete produtores (23% deles) não contam com renda de outros membros da família. Ainda, entre aqueles que podem computar ajuda financeira de algum membro familiar, 90% (27 produtores) auferem renda mensal na faixa de 1 a 2 salários mínimos e 10% (3 produtores) disseram possuir renda na faixa de 2 a 3 salários.

Na totalização da renda familiar incluindo a gerada pela cultura do café, percebe-se que 17% (5 produtores) conseguiram totalizar uma renda entre 1 a 2 salários, outros 7% (2 produtores) auferiram rendimentos entre 4 a 6 salários, já 4% (1 produtor) relata angariar renda maior que 6 salários, por outro lado, a maioria, 74% (22 produtores) afirmam ter renda entre 2 a 4 salários.

Condução, produção e produtividade da lavoura cafeeira.

As respostas referentes ao tamanho das propriedades mostram que 63,3% (19 produtores) possuem área menor de 10 hectares, já 20% (6 produtores) tem de 10 a 20 hectares e 16,6% (5 produtores) relatam possuir propriedade com área entre 20 a 30 hectares.

Com relação à área de cultivada com café na propriedade 83,3% (25 produtores) disseram cultivar menos de 10 hectares, 13,3% (4 produtores) cultivam entre 10 a 20 hectares de café e 3,3% (1 produtor) exploram áreas entre 20 a 30 hectares de café. Quanto ao modo de conduzir a lavoura 86,6% (26 produtores) relatam não possuir lavoura mecanizada e 13,3% (4 produtores) utilizam o sistema semi-mecanizado.

Dentre as tecnologias empregadas como análise do solo e foliar a pesquisa assinala que 20% (6 produtores) fazem uso dessa tecnologia regularmente e 80% (24 produtores) não. Quanto a frequência dos que realizam análises, 16% (5 produtores) o fazem uma vez por ano e 3,3% (1 produtor) a realizou 2 vezes por ano.

No levantamento sobre a frequência e utilização de adubação, do total pesquisado 20% (6 produtores) fazem uso da adubação regularmente e 80% (24 produtores) dizem não usar esse

II Jornada científica e tecnológica – Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Sul de Minas Gerais-Campus Machado

recurso tecnológico regularmente. No que se refere ao uso de alguma forma de controle fitossanitário 26% (8 produtores) disseram realizá-las, enquanto que 73,3% deles confirmam que não fazem frequentemente alguma forma de controle.

No que diz respeito à produtividade, 60% (18 produtores) produzem de 10 a 20 sacas por hectare, 30% (9 produtores) 20 a 40 sacas por há e 10% (3 produtores) de 40 a 60 sacas por ha.

Na utilização de mão de obra para a colheita, 86,6% responderam (26 produtores) empregar somente mão de obra familiar, já 10% deles (3 produtores) são arrendatários e 3,3% (1 produtor) contrata mão de obra periodicamente.

As cultivares utilizadas nas lavouras percebe-se que 53,3% (16 produtores) plantam a cultivar Mundo Novo, já 30% (9 produtores) cultivam Catuaí, 10% (3 produtores) tem na cultivar Topázio a base da lavoura e 3,33% dos produtores (1) cultivam Bourbon e o mesmo ocorre com a cultivar Icatu onde 1 produtor relatou plantá-la (3,33%).

Analisando a utilização de terreiro para secagem, 6,6% (2 produtores) disseram que utilizam terreiro de terra e 93,4% (28 produtores) possuem terreiros com algum tipo de pavimentação.

Quanto a população de cafeeiros cultivados por hectare os dados indicam que 10% (3 produtores) possui menos de 1000 plantas/ha, 60% (18 produtores) a população é de 1000 a 5000 pés/ha e 30% (9 produtores) já cultivam um número de plantas maior por área, mais de 5000/ha. Outro dado é que 100% dos cafeicultores (30 produtores) possuem lavouras convencionais e nenhuma (0%) de lavoura orgânica.

Em relação ao tipo de bebida 93,3% (28 produtores) disseram que obtiveram o tipo bebida dura e 6,7% (2 produtores) tipo riado.

Armazenamento e comercialização

O armazenamento do café beneficiado, 93,4% (28 produtores) é feito em armazéns de terceiros e apenas 6,6% (2 produtores) o fazem na própria fazenda. Quanto a comercialização, 40% (12 produtores) o fazem diretamente com cooperativa, 50% (15 produtores) com corretores, 10% (3 produtores) possui comprador particular.

Após a colheita costuma vender o café: 26,6% (8 produtores) em qualquer época do ano, 43,3% (13 produtores) para suprir as eventuais dividas e 30% (9 produtores) esperam o preço ser alcançado para negociar o café.

Futuro da Cafeicultura

Quanto ao futuro da cafeicultura, 20% (6 produtores) acham promissor e próspero, 56,6% (17 produtores) acreditam que o cenário permanecerá o mesmo, ou seja, dará para sobreviver e 23,4% (7 produtores) dizem que será dificultoso.

Sobre o que deve ser feito para melhorar a situação da atual cafeicultura, 20% (6 produtores) acreditam que a solução estaria na associação e no cooperativismo. Para 56,6% (17 produtores) a solução está em um maior incentivo do governo, 10% (3 produtores) acreditam nas linhas de crédito, 6,6% (2 produtores) relatam que a melhoria da qualidade do café faria diferença e 3,4% (1 produtor) considera a melhor forma de incentivo o aumento das exportações.

CONCLUSÕES

- O perfil do cafeicultor machadense aponta para pessoas com mais de 40 anos, com muita experiência de campo, porém com baixa escolaridade, possui muitos filhos o que dificulta a adoção de inovações tecnológicas;

II Jornada científica e tecnológica – Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Sul de Minas Gerais-Campus Machado

- A cafeicultura mantém ocupação do homem no campo, porém poucos vivem exclusivamente do café tendo que complementar a renda com outras atividades;
- As propriedades cafeeiras são tipicamente familiares e de baixo nível tecnológico na condução do seu agronegócio;
- Nas lavouras predominam a baixa densidade de plantas por unidade de área, menos de 5000 por hectare onde predominam as cultivares mais antigas como as “Mundo Novo e Catuaí”; ainda são poucos os plantios de novos materiais genéticos disponíveis;
- A quase totalidade dos produtores de café de Machado armazena sua produção em armazéns de terceiros, isso faz com que ele perca o controle da sua produção e o torna altamente dependente do armazenador, fato que dificulta a obtenção de melhores preços no momento da comercialização;
- O cafeicultor não está muito otimista com o seu negócio hoje, porém, acreditam que vai melhorar desde que o incentivo venha dos órgãos governamentais e das cooperativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abraão, E. J. **Modelo inovador de transferência de tecnologia**, acessado em 30/04/2010
<http://www.coffeebreak.com.br/ocafezal.asp?SE=8&ID=477>

Caixeta, G.Z.T. **Como ter uma cafeicultura rentável**, Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado de Minas Gerais, disponível em <http://www.portaldoagronegocio.com.br>, acessado em 30/04/2010.

Carvalho, J.A. **A pesquisa na Extensão rural**, Apostila de Extensão Rural, IFSULDEMINAS-Campus Machado, Machado, MG, p.52, 2008.

FERNANDES, T. A. G.; LIMA, J. E. Uso de análise multivariada para identificação de sistemas de produção. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 26, n. 10, p.1823-1836, out. 1991. 4. IBGE.

LIMA ET AL **Perfil dos produtores rurais do município de Quixeramobim no Estado do Ceará**, ZOOTECH 2006 - 22 a 26 de maio de 2006 - Centro de Convenções de Pernambuco.